

Boletim CP

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação da CP | Nº 71 | IV Série | Julho 2004



COMPETIÇÃO NA LINHA DE SINTRA

pág. 8 e 9



SINES RELANÇA MERCADORIAS

pág. 14 e 15

Neste número

- 
- 3** Mensagem do Presidente
 - 4 e 5** Eixo Atlântico em Alfa Pendular
 - 6** Nova oferta regional Coimbra/Porto e mais comboios no eixo Braga/Porto
 - 7** Campanha nos média lança nova oferta
 - 8 e 9** Corrida no IC-19 foi sucesso ferroviário
 - 10** Delegação parlamentar visita linha da Azambuja
 - 11** Mais intermodalidade com o Andante
 - 12** Aprovada a rede de alta velocidade
 - 13** Mais um Gabinete de Apoio ao Cliente na linha de Cascais
 - 14 e 15** Transporte de mercadorias ganha novo ritmo
 - 16** Acordo com a Viagens Abreu e Club 1840 dá descontos a trabalhadores da CP

BoletimCP

Julho 2004 | Nº 71 | IV Série

Edição: Gabinete de Imagem e Comunicação | Calçada do Duque, nº 20 | 1249-109 LISBOA
Telfs. 21 321 29 18 / 29 94 | Fax 21 342 40 11 | boletimcp@mail.cp.pt
Directora: Filipa Ribeiro | Editor: João Casanova Ferreira | Secretariado: Viriato Passarinho
Fotografia: Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho
Concepção Gráfica, Paginação, Impressão e Acabamento: Fergráfica, Artes Gráficas, S.A.
Tiragem: 6.000 exemplares | Distribuição gratuita | Dep. Legal nº 117517/97

Membro
da Associação Portuguesa
de Comunicação de Empresas



informações
808 208 208

www.cp.pt

Linhos necessários

O GRANDE DESAFIO DAS MERCADORIAS

Em conformidade com as linhas de actuação e de política empresarial que foram traçadas pelo Conselho de Gerência para o ano de 2004, a Empresa tem vindo a realizar um considerável esforço, através da sua Unidade de Negócios de Mercadorias e Logística (UTML), no sentido de recuperar a quebra de tráfego verificada no ano anterior aproveitando os primeiros indícios de reforço de confiança dos agentes económicos, ainda que tímidos, mas também e sobretudo reorientando alguns factores de posicionamento no mercado como sejam um novo estilo de relacionamento com o cliente, uma atitude empresarial mais comercial e um novo sentido de oportunidade de negociação dos acordos e dos contratos que procura o aproveitamento das melhores circunstâncias de mercado, ponderando o risco mas evitando o arrastamento da indecisão na tomada das opções, sustentada pela pretensão ilusória de assegurar a eliminação total do risco para o negócio que se pretende realizar.

Esta nova forma de estar no mercado das mercadorias começa a dar os seus frutos.

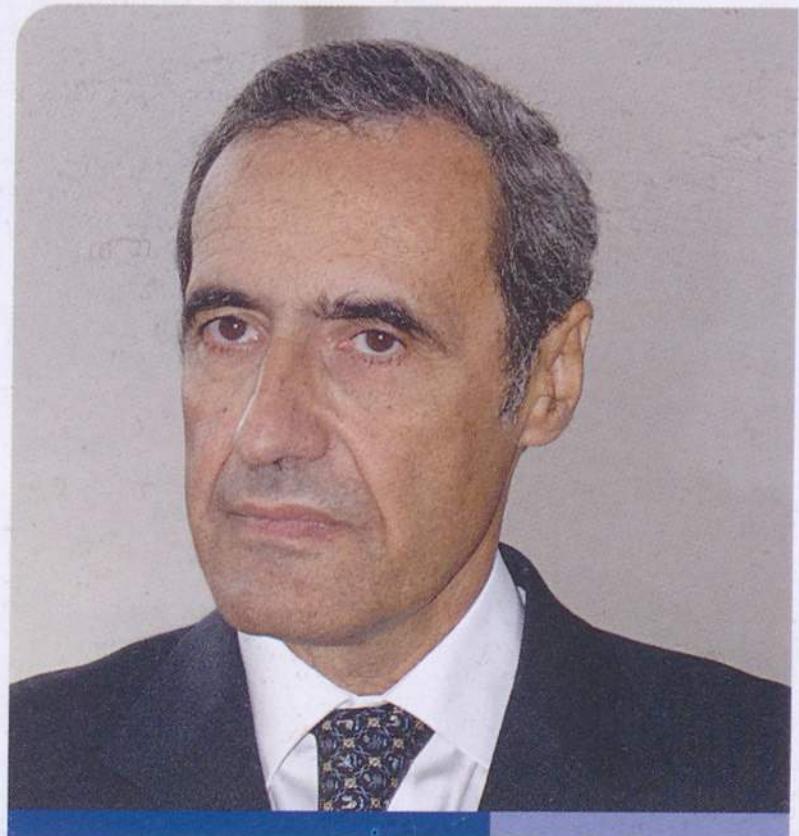
Nos primeiros cinco meses do ano, de Janeiro a Maio, a receita do nosso tráfego de mercadorias cresceu relativamente ao orçamento de 5 por cento e, relativamente ao mesmo período do ano anterior, a taxa de crescimento foi de 11 por cento.

Em toneladas e ainda relativamente ao mesmo período de 2003 foram os cereais e a farinha que tiveram o aumento mais assinalável com uma expressiva taxa de 82 por cento; a madeira subiu 39 por cento, o cimento 10 por cento e o carvão 7 por cento.

Também os minérios aumentaram o seu volume de tonelagem transportada 13 por cento e a carga contentorizada também aumentou 6 por cento no mesmo período.

Dos produtos com maior expressão em termos de carga transportada em ferrovia a areia foi o único que não acompanhou o desempenho geral, tendo-se verificado uma quebra de 10 por cento neste período.

No total, a tonelagem transportada nos primeiros cinco meses do ano foi superior em 11,5 por cento à verificada em 2003.



E tudo isto foi conseguido no âmbito de um rigoroso controlo dos custos operacionais da UTML em que estes ficaram abaixo do valor orçamentado em cerca de 5 por cento.

Ao mesmo tempo, o efectivo médio do pessoal da Unidade foi reduzido de 11 por cento no período, melhorando assim a produtividade do negócio.

Estes índices de realização permitem obter uma cobertura dos custos pelas receitas geradas de cerca de 95 por cento, isto é, a UTML está muito próximo de conseguir alcançar um resultado operacional equilibrado, sem défice.

Este será o grande desafio da sua Comissão Executiva e de todos os que contribuem para que esta Unidade de Negócios venha a ter futuramente uma actividade comercial equilibrada, o que constitui também uma condição necessária para a sua afirmação no difícil mercado de transporte de cargas. 

O Presidente do Conselho de Gerência

Eng. Ernesto Martins de Brito

AUTO-ESTRADA FERROVIÁRIA ENTRE BRAGA E FARO

■ "O COMBOIO É AGORA ALTERNATIVA AO TRANSPORTE RODOVIÁRIO", DISSE O PRIMEIRO-MINISTRO

O Primeiro-Ministro, dr. Durão Barroso, inaugurou no passado dia 30 de Maio, em comboio Alfa Pendular, a ligação electrificada Braga-Faro – o baptizado "Eixo Atlântico" ferroviário -, um percurso de 700 quilómetros agora realizado sem o transtorno do secular incómodo da travessia fluvial do rio Tejo entre o Terreiro do Paço e o Barreiro.

"Com Braga a seis horas e 50 minutos de Faro e com viagens de Lisboa ao Algarve em duas horas e 50 minutos, o comboio é agora alternativa ao transporte rodoviário", salientou o dr. Durão Barroso, depois de embarcar em Coimbra. Confessando-se um apaixonado pelo caminho de ferro, o dr. Durão Barroso revelou, já na cabina do maquinista, que teve um familiar na CP, um avô, que foi revisor, o qual acompanhava com frequência nas viagens nas linhas do Douro e do Tua.

O Primeiro-Ministro garantiu que o investimento no transporte público é uma prioridade do Governo, dando particular atenção às ligações entre a ferrovia, metropolitanos, portos e aeroportos, reconhecidas valências de estruturação do território nacional, tendo salientado que o investimento público nos caminhos de ferro nos últimos dois anos - cerca de 1500 milhões de euros - é superior à construção ou requalificação da rede rodoviária. "O transporte ferroviário é hoje o que melhores condições pode dar de conforto, segurança, rapidez e de respeito pelo ambiente", disse o dr. Durão Barroso.

Viajando a 220 quilómetros por hora, máximo permitido, o primeiro-ministro ironizou, a dada altura, nunca ter dado uma conferência de imprensa a esta velocidade. Rendido às virtudes do transporte ferroviário, o dr. Durão Barroso perguntou aos jornalistas, na

hora do almoço, em plena planície alentejana, "qual o meio de transporte em que podemos ir a 200 à hora e a beber um vinho?".

MAIOR PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO

Por seu turno, para o presidente da CP, eng. Martins de Brito, anfitrião da viagem iniciada em Braga e que foi acompanhado, entre outras entidades, pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, pelo secretário de Estado dos Transportes, pelo ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta e pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, Dr. Jorge Costa, a inauguração do chamado "Eixo Atlântico" ferroviário significa a "concretização do maior e mais extenso conjunto de projectos de modernização de infra-estruturas de comunicação e de material circulante que, de forma conjugada, foi realizado em Portugal".

Pela primeira vez, acrescentou o eng. Martins de Brito, a CP vai poder "organizar e explorar serviços ferroviários regulares, articulados, cadeados e com adequada fluidez ao longo de um território de Norte a Sul do País, onde reside cerca de 70 por cento da população nacional, incluindo a região do Algarve".

O comboio chegou a Faro no longínquo ano de 1879, mas a barreira do estuário do Tejo sempre impediu, durante mais de um século, a ligação ferroviária directa entre o Norte e o Sul do País.

A CP iniciou, no passado dia 6 de Junho, com a reformulação do horário, os novos serviços entre Braga/Guimarães e Lisboa-Oriente e daqui para o Algarve, eliminado assim o transbordo fluvial entre as duas



O PRIMEIRO-MINISTRO presidiu à inauguração do Eixo Atlântico

margens do Tejo.

"Toda esta nova oferta vai proporcionar novas e atractivas facilidades de movimentação em todo um corredor de 700 kms da faixa atlântica do País, induzindo novos hábitos de mobilidade no caminho de ferro que muito contribuirão para reforçar o papel económico deste modo de transporte, que detem reconhecidas vantagens comparativas com outros meios de transporte, particularmente no domínio dos custos ambientais", concluiu o eng. Martins de Brito.

Em mais uma data histórica do nosso caminho de ferro, pelo significado nacional desta via estruturante, nas palavras do jornalista Carlos Cipriano - registadas no jornal "Público" do dia seguinte -, "cumpriu-se a viagem do primeiro comboio eléctrico do Minho ao Algarve".

PENDULAR: VEDETA EM BRAGA E FARO

No âmbito da campanha promocional do novo serviço em comboio Alfa Pendular entre Braga e Faro, a CP desenvolveu, nomeadamente, acções de divulgação junto da população das duas cidades, tendo realizado exposições com a presença da nossa "coqueluche" junto das respectivas estações.

As acções promocionais do Alfa Pendular, realizadas nos dias 22 e 23 de Maio em Braga e 1 e de 2 de Junho em Faro, contaram ainda com a colocação de stands itinerantes nas duas cidades, com distribuição de monofolhas informativas sobre o novo serviço, divulgando o comboio e convidando a população a uma visita à respectiva estação ferroviária, acções que contaram com a colaboração dos dois municípios.

Na circunstância, foram ainda realizados passatempos entre os visitantes, sendo sorteadas viagens de ida e volta no comboio Pendular, para duas pessoas, entre Braga e Lisboa, ou, em alternativa, dez viagens entre Braga e Porto (caso dos participantes de Braga) e viagens entre Faro e Lisboa (caso de Faro). 

Com a
Modernização da
Ligaçāo Ferroviária
Lisboa - A
demos m
passo a
aos ar



CERIMÓNIA de descerramento da placa
alusiva ao acontecimento



NA CHEGADA a Faro, a comitiva foi recebida
pelo presidente do município



OS PRESIDENTES da CP e da Refer trocam
impressões com o ministro Carmona Rodrigues

SERVIÇO REGIONAL EXPRESSO LIGA COIMBRA, AVEIRO E PORTO

A CP acaba de lançar, em simultâneo com o novo horário, um serviço regional expresso ligando Coimbra, Aveiro e Porto, com a particularidade de as viagens serem directas entre estas duas últimas cidades, em ambos os sentidos.

Conjugando a introdução deste novo serviço com os comboios regulares Alfas e Intercidades, as cidades de Coimbra e Aveiro passam a ter circulações de hora a hora para Lisboa e para o Porto.

No serviço regional expresso agora criado, o tempo de viagem entre Coimbra e Aveiro ronda os sessenta minutos, enquanto entre Aveiro e Porto o percurso

é efectuado em cerca de 40 minutos.

Ao todo são realizados diariamente 16 comboios regionais expresso, oito em cada direcção. O primeiro comboio sai de Coimbra às 07.12 horas e chega ao Porto às 08.55 horas, enquanto o último parte da cidade do Mondego às 19.12 horas e chega à Invicta às 20.55 horas. No percurso inverso, a primeira saída do Porto verifica-se às 06.05 horas e chega a Coimbra às 07.54 horas, enquanto a última circulação tem partida às 19.05 horas e chegada a Coimbra às 20.54 horas.

Este serviço regional expresso é efectua-

do em comboios modernizados, que oferecem maior segurança, mais conforto e melhor informação. Em termos de segurança, destacam-se, nomeadamente, as portas oscilantes/deslizantes com sistema anti-entalamento, enquanto ao nível do conforto são de salientar a climatização, melhor iluminação, menor ruído e os níveis de acabamentos interiores.

Na informação proporcionada por estes veículos, no interior e no exterior, destacam-se itens como indicações de destino, próxima paragem, temperatura, tipo de serviço e hora actual. CP

Suburbanos estão na moda

MAIS COMBOIOS ENTRE BRAGA E PORTO

A CP pretende que as ligações suburbanas na região do Grande Porto, com a entrada ao serviço em todos os eixos das modernas Unidades Múltiplas Eléctricas (UME's), passem a "estar na moda".

Qualidade, inovação, competitividade e intermodalidade nas ligações metropolitanas, atributos tornados possíveis com os modernos comboios eléctricos que entraram ao serviço nos últimos meses no Grande Porto, são os adjetivos com que o eng. António Rosinha, administrador da CP com o pelouro da USGP, qualificou em conferência de imprensa, realizada em Braga, o nível de serviço realizado com este novo material.

No caso concreto do eixo Braga-Porto, cujo trajecto era anteriormente efectuado em uma hora e trinta minutos, o tempo de viagem foi agora reduzido para apenas 46 minutos. O número de ligações diárias entre as duas cidades, nos dias úteis, passou de 21 para 44 e, com a entrada em vigor do novo

horário, em 6 de Junho, aumentou para 48.

Neste balanço provisório, o eng. António Rosinha, em resposta a alguns focos de contestação que têm vido a lume, garantiu que a CP "assegurará a adaptação da oferta às exigências da procura", sempre que tal se justifique. Sem prejuízo, naturalmente, de garantir mais oferta onde se verificar aumento da procura.

De acordo com o balanço de quatro

meses de serviço, a procura deste eixo registou um acréscimo de 19,2 por cento no troço Braga-Nine e de 197 por cento na linha de Guimarães.

Neste encontro com os jornalistas, o eng. António Rosinha revelou ainda que a USGP está a trabalhar com a empresa municipal de Transportes Urbanos de Braga (TUB) com vista a estabelecer acordos de intermodalidade com os operadores de transporte rodoviário, à semelhança de outros já em vigor (mais informação na página 11). CP



CAMPANHA DE PROMOÇÃO DA NOVA OFERTA ALFA PENDULAR E INTERCIDADES

Acompanhando o lançamento, a 6 de Junho, da nova oferta de longo curso (comboios Alfa Pendular e Intercidades), foi desenvolvida pela empresa Ogilvy uma campanha de comunicação com vista a divulgar de forma sustentada as mais valias dos novos serviços, quer ao grande público, quer às empresas.

Procurou-se, assim, apelar às melhorias conquistadas, consubstanciadas em:

- Mais comboios
- Dinâmica horária cadenciada ao longo do dia
- Maior abrangência territorial
- Diminuição de tempos de trajecto
- Conforto e comodidade (viagem além Tejo sem transbordo fluvial).

A campanha, que decorre até ao dia 3 de Julho, conta com várias frentes de comunicação assente nos seguintes suportes e durações temporais:

- Peças ponto de venda: cartaz 100x70, cartaz A3 e folheto bilingue Alfa Pendular e Intercidades - desde o início da campanha
- Imprensa nacional ("Jornal de Notícias", "Correio da Manhã" e "Público") e imprensa regional ("Correio do Minho", "Diário do Minho", "Algarve Região", "Algarve", "Expresso AVE" e "Notícias Guimarães") - de 6 de Junho a 2 de Julho
- Televisão (SIC e TVI) - de 7 a 27 de Junho
- Rádio de âmbito nacional (RFM) - de 6 de Junho a 3 de Julho
- Multibanco • 1^a fase - teaser - de 31 de Maio a 06 de Junho
• 2^a fase - campanha - de 07 a 13 de Junho
- Ação de marketing directo junto das empresas (2000 envios) através de mailing ("kit empresas"), apelando também aos benefícios da nova oferta - envios a 9 de Junho.
- Adicionalmente e, previsivelmente a partir de Setembro/Outubro também arrancará a acção Universidades, composta por carta remetida às Associações de Estudantes e 150 cartazes para afixação local.



A CAMPANHA de publicidade teve vários suportes comunicacionais



A APRESENTAÇÃO contou com elevada presença de jornalistas



OS NOVOS SERVIÇOS foram apresentados na Gare do Oriente

Mota de Elizabete Jacinto ganhou corrida de loucos contra um comboio e um automóvel entre Sintra e Lisboa

DE CARRO É MESMO UM PESADELO! (*)

A CP quis marcar pontos perante os seus actuais e potenciais utentes, organizando uma competição que confrontou três meios de transporte: um comboio, uma moto e um automóvel. Mas a "corrida" entre os terminais ferroviários de Sintra e do Rossio estava condicionada porque a maquinista do comboio foi obrigada a cumprir o horário normal ("Jornal de Notícias").

Vinte minutos antes do início da "corrida" (...) era muito o burburinho junto à estação de Sintra. Os populares acorrem em peso, especialmente pela presença das câmaras de televisão ("A Capital").



A "MOTARD" reconheceu ter cometido alguns excessos

A expectativa era grande à saída em Sintra, marcada para as 08.11 horas. O comboio semidirecto, que a partir de Queluz-Massamá só volta a parar em Benfica e no Rossio, já tinha o tempo de percurso definido à partida: 36 minutos para 28 quilómetros de trajecto. O tempo necessário aos campeões Elizabete Jacinto e José Megre, respectivamente em moto e em carro, era a grande incógnita ("Jornal de Notícias").

A motard Elizabete Jacinto, montada numa Yamaha TDM 900, cumprimenta os presentes. José Megre, ao volante de um automóvel, liga a ignição do seu Nissan Micra. Na plataforma da estação entra o último passageiro no comboio, conduzido por uma das quatro maquinistas da CP, Carla Menau. Está tudo a postos... partida. ("24 Horas").

Numa sondagem no interior do comboio, onde a única semelhança com um estúdio científico foi a escolha aleatória dos passageiros, (o jornal) tentou saber qual o palpite dos passageiros para a corrida: "A moto vai chegar primeiro, depois o comboio e, em último, o carro por causa do trânsito caótico do IC19", vaticina Rita Pereira; Nélson Rosado não concorda: "O comboio chega primeiro, a não ser que a moto infrinja as regras do trânsito". No início da viagem, Luís Costa, da CP, apostava que o comboio chegava dez minutos antes da moto. Porém, a meio do percurso, a margem desceu para cinco minutos e pouco depois temia-se o pior. "Se calhar a moto vai chegar primeiro". E chegou ("A Capital").

Elizabete Jacinto já está em pleno IC-19. O trânsito numa das mais problemáticas estradas da Europa já se faz sentir. E bem. Mas Elizabete não o sente, pois utiliza a segunda fila e serpenteia por entre os automóveis. O comboio vem logo atrás e abandona a estação do Algueirão. José Megre começa a passar pelo pesadelo de milhares de portugueses que todos os dias se fazem ao IC-19, a caminho de Lisboa. O carro já está atrasado ("24 Horas").

A veloz Elizabete Jacinto já passou por Rio de Mouro e começa a ganhar vantagem ao principal concorrente, com oito carruagens e centenas de passageiros, que está na estação desta localidade. ("24 Horas").



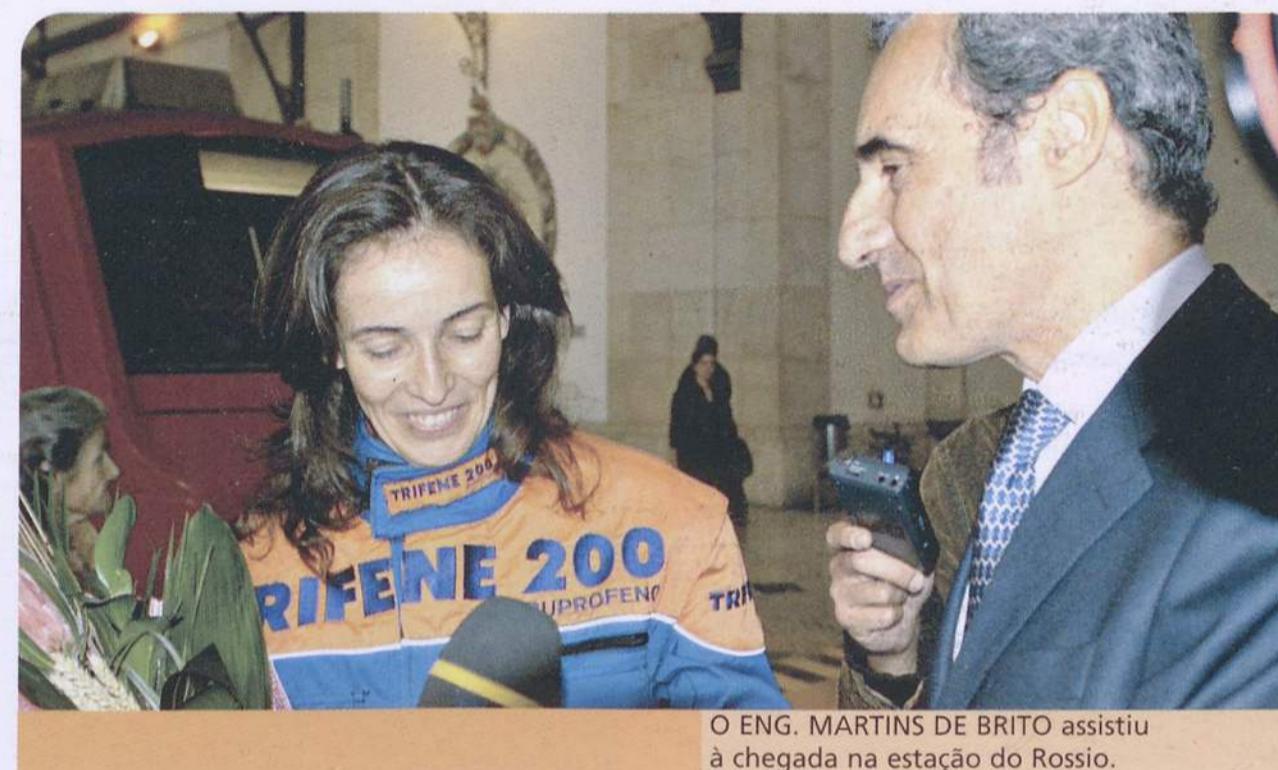
Por esta altura, num pára-arranca, José Megre chega ao Cacém. Devagar, devagarinho. O trânsito está quase parado ("24 Horas").

Enquanto o comboio fazia o seu percurso normal, pegando e largando passageiros, e com a lotação de 1500 lugares quase esgotada, a mota serpenteava por entre os carros ("Jornal de Notícias").

Elizabete Jacinto começa a sentir as primeiras dificuldades à chegada a Lisboa. A radial de Benfica está congestionada e o acesso a Campolide faz-se mais lentamente. A locomotiva aperta o cerco: já está a chegar a Benfica. O "entalado" José Megre, que optou por um caminho alternativo, está parado na A-5, no Alto da Pimenteira. ("24 Horas").

A linha de Sintra, fruto de um elevado investimento, conjugado por parte da CP e da Refer, nos anos 90, deixou de ser marcada pelos atrasos nas circulações e pelas carruagens carregadas de gente ("Jornal de Notícias").

Elizabete Jacinto irrompe pela estação do Rossio, perante o espanto dos passageiros que chegam a Lisboa. E estaciona a moto mesmo em frente à linha 5. A mesma linha que liga Sintra a Lisboa. A mesma linha onde o comboio "concorrente" da CP chega cinco minutos depois. O carro da competição chega ao local meia hora mais tarde ("24 Horas").



O ENG. MARTINS DE BRITO assistiu à chegada na estação do Rossio.

"Já sabíamos que a moto era um meio de transporte altamente competitivo e é muito difícil bater a Elizabete Jacinto, até na estrada", disse o presidente da CP, eng. Martins de Brito, que esperava os concorrentes na estação do Rossio ("A Capital").

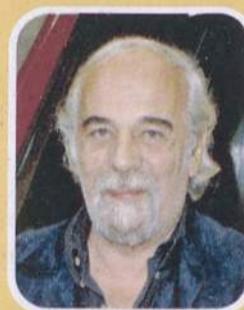
Martins de Brito afirmou que a iniciativa pretendeu sensibilizar para as vantagens do comboio, em contraponto com o transporte individual. E anunciou que a quadruplicação da linha até ao Cacém permitirá continuar a reduzir o tempo de percurso ("Jornal de Notícias").

À semelhança das suas "concorrentes", José Megre recebeu do presidente da CP um estojo com um pequeno comboio em cristal. O responsável da transportadora disse ter "ficado demonstrado que o comboio é uma alternativa para fazer este tipo de trajecto" ("O Público").

(*) Esta reportagem, incluindo o título e o antetítulo, estes da autoria do jornal "24 Horas", foi integralmente produzida a partir de excertos das notícias veiculadas pelos diários que acompanharam a "corrida Sintra-Rossio", realizada no dia 25 de Maio.



Carla Menau
"NOTO MAIS CLIENTES..."



José Megre
"TIVE SORTE"

"Talvez por estarmos no fim do mês, há menos carros nas estradas. Dramático foi o percurso do Alto da Pimenteira até às Amoreiras. Acho que num dia normal, em vez de chegar meia hora atrasado, era capaz de chegar com uma hora a mais. Tive sorte. O comboio é, com certeza, uma solução para milhares de pessoas. Velocidade? Não cumpri o Código da Estrada ("24 Horas").



Elizabete Jacinto
"PREFIRO AS DUNAS DO SARA"

PLENO NO PLANO MEDIÁTICO

A "corrida Sintra-Rossio" foi acompanhada pela generalidade dos principais órgãos de comunicação social, incluindo rádios e televisões. As estações SIC, RTP e TVI, com recurso a dois helicópteros, acompanharam, aliás, praticamente na íntegra e em directo este evento promovido pela CP, concedendo à iniciativa um tempo total de antena superior a três horas, a maior parte das quais em tempo real.

Não era caso para menos, uma vez que havia dúvidas legítimas quanto ao desfecho da corrida, ou seja, saber se o vencedor seria a moto ou o comboio. A atenção dos jornalistas repartiu-se, em especial, pelos desempenhos de Elizabete Jacinto e de Carla Menau, a maquinista da CP. Os jornalistas destacados para efectuar as reportagens instalaram-se quase exclusivamente no interior do comboio e "colaram-se" no escape da Yamaha TDM 900. Elizabete Jacinto foi seguida por sete outras motos transportando jornalistas e fotógrafos que quiseram atestar o seu desempenho, ou seja, certificar-se de que ela se empenhava a fundo na vitória. Quanto a isso não ficaram dúvidas, tanto mais que três das motos que a seguiram chegaram à estação do Rossio com alguns minutos de atraso. CP

"Uma das maiores dificuldades foi passar pelo meio dos carros a uma velocidade alta, pois queria chegar antes do comboio. Estou satisfeita com a vitória, mas esta é uma iniciativa para chamar a atenção das pessoas para os transportes colectivos. Eu cheguei cansada, mas as pessoas dentro do comboio vieram calmamente, a ler revistas ou a preparar trabalho. Essa é uma vantagem do comboio. Estudei o percurso antes. Mas prefiro as dunas do Sara aos obstáculos do IC-19" ("24 Horas").

COMISSÃO PARLAMENTAR VISITOU LINHA DA AZAMBUJA

Depois de ter visitado as linhas de Cascais e de Sintra, no último trimestre do ano passado, a Comissão Parlamentar de Obras Públicas e Transportes, presidida pela dra. Isabel Gonçalves, deslocou-se em meados de Maio à linha da Azambuja, numa viagem de trabalho com partida e regresso da estação do Oriente.

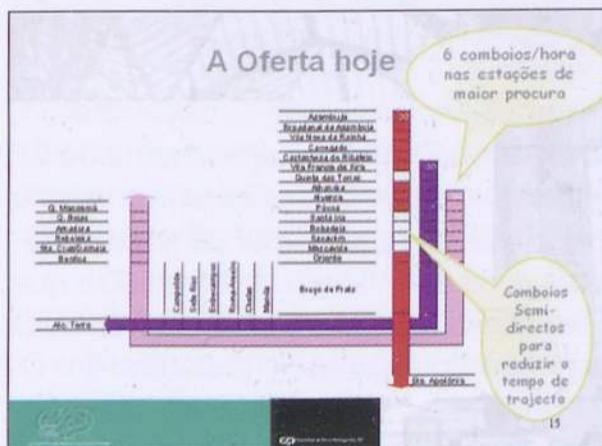
A delegação parlamentar, integrando representantes de todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República, foi recebida pelo administrador da CP com o pelouro da USGL, eng. António Rosinha, sendo a viagem antecedida da apresentação, por parte da responsável do marketing daquela Unidade de Negócio, dra. Cristina Prieto, da actual realidade da linha da Azambuja.



Nesta apresentação, a dra. Cristina Prieto focou as alterações introduzidas na oferta a partir de 1999, na sequência de um estudo de mercado realizado no ano anterior, sendo introduzidas alterações como o horário cadenciado, redução do tempo de trajecto, novas famílias de comboios e maior número de circulações de/para a linha de Cintura e consequente redução do serviço com partida/destino de Santa Apolónia. Estas alterações, em paralelo com a introdução de novo material neste eixo, permitiu oferecer um serviço mais consentâneo com a procura, nomeadamente a redução do número de transbordos,

menor tempo de viagem, oferta mais diversificada e maior conforto.

Também, a partir de 2000, foi iniciada a nova família de comboios no sentido Queluz-Alverca, permitindo à linha da Azambuja interfaces com o Metro nas estações do Oriente, Roma-Areeiro, Entrecampos e Sete Rios.



Como corolário deste melhor desempenho, igualmente ao nível da regularidade, da pontualidade e da qualidade deste serviço, de acordo com a dra. Cristina Prieto, a linha da Azambuja tem registado uma procura crescente desde 2000, situado no ano passado nos 48 mil clientes nos dias úteis.

FECHO DA REDE

Por outro lado, o eng. António Rosinha, em declarações aos jornalistas, anunciou que a CP pretende iniciar, dentro de dois anos, por fases, o controlo de acesso às estações subúr-



A COMISSÃO parlamentar apreciou a visita

banas, à semelhança do que faz o Metro de Lisboa.

Este projecto encontra-se em curso, prevendo-se ainda para este ano o lançamento da primeira fase do respectivo concurso de adjudicação, começando por oito estações com maior frequência de passageiros, a que se seguirão mais vinte. Contudo, este novo sistema só poderá ser implantado quando a CP aderir à bilhética sem contacto Lisboa Viva, o que se prevê ocorra em 2006. Estas alterações, que visam eliminar os "borlistas" da rede e permitir uma distribuição mais equitativa das receitas dos passes multimodais, implicam um investimento, a repartir entre a CP e a Refer, na ordem dos 80 milhões de euros.

A Refer, igualmente representada nesta visita através do responsável pela linha do Norte, eng. António Fernandes, anunciou também que os trabalhos de quadruplicação entre Vila Franca de Xira e Azambuja estarão concluídos no final do próximo ano. Esta obra, com um investimento de 57 milhões de euros, contempla a construção de 700 lugares de estacionamento junto das estações de Vila Franca de Xira, Carregado e Espadanal da Azambuja e três novos interfaces. CP



RESPONSÁVEIS da USGL despedem-se dos

No percurso Valongo/Porto/Coimbrões

CP ADERIU AO ANDANTE

Com a adesão da CP, através da Unidade de Suburbanos do Grande Porto (USGP), ao Sistema de Transportes Intermodais do Porto (TIP), podem os nossos clientes, desde o dia 6 de Junho, aceder aos títulos de transporte Andante, um passe combinado (ou bilhetes simples ou de dez viagens+1) que junta a rede de comboios, o metropolitano e diversos operadores rodoviários privados mais representativos em toda a região.

Os títulos, que se desdobram por diversas tipologias consoante as zonas de viagens pretendidas, abrangem, em termos da CP, os percursos de comboios suburbanos entre as estações de Coimbrões e Valongo, incluindo no total doze estações das linhas de Aveiro, do Douro e do Minho.

Trata-se, pois, de um título de transporte válido na área metropolitana do Porto, destinado à intermodalidade nos transportes públicos entre as empresas aderentes ao sistema.

Além das evidentes vantagens em termos de comodidade e preço, o Andante, que pode ser carregável, permite a escolha de transporte alternativo e/ou complementar, através de sistema de assinatura, bilhete simples ou com a validade de 24 horas, o 10-16 (assinatura mensal e com validade nos dias úteis entre as 10 e as 16 horas) e títulos de dez viagens+1, estes carecendo

sempre de prévia validação nas respectivas máquinas. Para as empresas, foi também criado o título Andante Pro, similar aos restantes, com a validade correspondente ao número de zonas e durante um período de tempo alargado.

Nos comboios da CP e Metropolitano do Porto os validadores estão disponíveis nos locais de embarque, enquanto nos restantes operadores este equipamento encontra-se no interior dos autocarros.

Integram o sistema de exploração do Andante, além do Metropolitano do Porto, da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) e a CP, os seguintes operadores rodoviários: Resende, Espírito Santo, Autocarros de Gaia, ValpiBus e Maia Transportes.

Nesta fase inicial, os títulos Andante devem ser adquiridos nos postos de venda da rede dos Transportes Intermodais do Porto (TIP), a empresa responsável pela gestão do sistema, nas lojas da STCP ou nas máquinas automáticas instaladas nas estações do metro.

EURO 1 E EURO 3

Entretanto, no período compreendido entre 6 de Junho e 30 de Novembro, foram disponibilizados dois novos produtos combinados – Euro 1 e Euro 3 –, dirigidos

dos aos clientes dos transportes suburbanos do Grande Porto, da STCP e do Metro do Porto, igualmente sob a coordenação da empresa de Transportes Intermodais do Porto.

O Euro 1, com a validade de um dia, pelo preço de quatro euros, permite um número ilimitado de viagens na rede dos operadores aderentes, devendo a última viagem terminar até às 24 horas do dia da obliteração. O Euro 3, válido por três dias consecutivos, com o custo de nove euros, permite igualmente um número ilimitado de viagens, devendo a última ser concluída até às 24 horas do segundo dia seguinte à data da primeira validação.

A área geográfica destes títulos e respetivo funcionamento é similar ao do Andante. 

Eu ando à minha maneira.



Conheça a nova cara das zonas do seu Andante. Oriente-se a Norte, Centro ou Sul

andante
Todos os transportes na sua mão

MONOCARRIL INAUGURADO EM OEIRAS

Com a presença do primeiro-ministro, dr. Durão Barroso, a Câmara Municipal de Oeiras inaugurou, no passado dia 7 de Junho – dia do concelho –, a primeira fase do Sistema Automático de Transportes Urbanos (SATU), que estabelece a ligação entre a estação de Paço de Arcos, na linha de Cascais, e o Parque dos Poetas, um novo espaço de lazer, comercial e urbano situado na periferia do município.

O SATU, projecto inédito em Portugal, foi inspirado no monocarril de Sydney, sistema de elevador horizontal e automático. A tracção, eléctrica, é trans-

mitida por um cabo aéreo semelhante ao dos elevadores. Não necessita de condutor e percorre os 1,2 quilómetros em três minutos, servindo as estações de Paço de Arcos, Tapada do Mocho e Parque dos Poetas. Pode atingir a velocidade máxima de 40 quilómetros por hora, dispondo cada veículo de capacidade de transporte para 79 pessoas. O acesso às plataformas é efectuado em sistema semi-fechado, por portas automáticas.

A primeira fase de implantação do projecto – gerido por uma empresa municipal em associação com uma construtora civil – requereu o investimento de cerca

de 20 milhões de euros, devendo a segunda fase, na extensão de 1 300 metros, ligar o Parque dos Poetas a Lagoas Parque (2006) e, mais tarde, chegar ao Tagus Park, na fronteira com o município de Sintra.

É intenção do município de Oeiras, em linha com o de Sintra, prolongar o monocarril até à estação do Cacém, servindo as zonas de São Marcos, Mira-Sintra e Agualva, o que permitiria estabelecer uma ligação entre os eixos ferroviários de Cascais e de Sintra e melhorar substancialmente a mobilidade nesta região. 

* "Sines (o Terminal XXI) pode ser o motor da economia portuguesa"

- Jornal "O Independente", em entrevista ao responsável europeu da Port of Singapore Authority (PSA), Pierre Timmermans, em 4 de Junho.

* "Existem dez grandes companhias (de transhipment) em todo o mundo e quase todas elas são clientes potenciais do terminal"

- Idem

* "A estratégia da PSA não é ser uma alternativa a Lisboa, mas sim tornar-se numa porta para a Península Ibérica"

- Idem, ibidem

* "Numa lógica mais moderna (do conceito de utilizador-pagador) quem beneficia (dos transportes públicos) é a colectividade e não apenas a pessoa que é transportada"

- Presidente da Comissão Instaladora da Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa, dra. Marina Ferreira, em entrevista ao "Jornal de Negócios", em 2 de Junho

* "A grande revolução introduzida em Londres, não foi a portagem de entrada na cidade, mas o facto de os utilizadores começarem a perceber para onde ia o dinheiro que estavam a gastar"

- Idem

* "As autarquias ainda estão a ver os transportes como um problema do Governo, mas vão ter de se habituar a trabalhar connosco"

- Idem, ibidem

* "Em vez de se usar o automóvel individual deveria usar-se, na medida do possível, o transporte colectivo, que nos leva, de forma mais rápida, sem stress, sem a permanente concentração que o carro exige (...). Numa viagem de comboio de Sintra ou de Cascais para Lisboa demora-se menos tempo. Chegamos descansados e, no percurso, podemos ler o jornal, conversar ou pôr em dia as comunicações telefónicas".

- Carta do leitor A. João Soares – e nosso cliente – publicada no "Diário de Notícias", em 14 de Junho

GOVERNO APROVOU TRAÇADO DA REDE DE ALTA VELOCIDADE

Por resolução do Conselho de Ministros do passado dia 9 de Junho, foi aprovada a rede ferroviária de alta velocidade, a qual prevê quatro ligações a Espanha, conforme fora acordado na cimeira luso-espanhola realizada na Figueira da Foz, em Novembro do ano passado.

Com esta decisão, fica assim formalmente constituído o traçado oficial da nossa rede de alta velocidade, que terá o seguinte desenvolvimento e cronologia: Porto-Vigo (2006/2009); Lisboa-Madrid (2006/2010); Lisboa-Porto (2006/2013); Lisboa-Faro-Huelva, via Évora (2013/2018); e, Aveiro-Salamanca (2008/2015).

A mesma decisão do Conselho de Ministros aprovou também o traçado da parte portuguesa da linha ferroviária para tráfego de mercadorias entre Lisboa-Setúbal-Sines-Elvas-Badajoz-Puertollano-Madrid.

A linha Lisboa-Porto é das primeiras a avançar, e onde se vai realizar o maior investimento (4,2 mil milhões de euros), embora o primeiro eixo a entrar ao serviço seja o Porto-Vigo, com um investimento de quase 1,4 mil milhões de euros. No total da rede serão investidos cerca de 14,5 mil milhões de euros, sendo 90 por cento desse valor da responsabilidade da indústria portuguesa.

Este projecto estruturante, além dos elevados impactos gerados nos principais indicadores macro-económicos, estimulará fortemente o transporte ferroviário, que deverá passar de uma quota de mercado dos actuais quatro por cento para 26 por cento em 2025, além de diminuir os custos ambientais em mais de dois mil milhões de euros anuais. CP

CP PRESENTE NO MOTORCLÁSSICO

A CP esteve representada, na categoria de Museus e Salas de Exposições, na recente edição do Motorclássico – Salão Internacional de Automóveis e Motociclos Clássicos, que se realizou nos pavilhões da FIL, entre 4 e 6 de Junho, no Parque das Nações, em Lisboa.

Num stand com a área de 18 m², a CP aproveitou esta oportunidade para promover e divulgar o seu vasto espólio de veículos ferroviários que se encontra exposto nas diversas Secções Museológicas, de Norte a Sul, e no Museu de Lousado.

Os visitantes tiveram oportunidade de apreciar uma maqueta de uma máquina a vapor, enquanto outro material ferroviário foi apresentado com passagem de filmes e diapositivos.

Na circunstância foi também lançado um folheto informativo sobre o Museu de Lousado, recentemente restaurado, tendo como finalidade a promoção deste espaço como local de visita e de organização de eventos. CP



A MAQUETA de uma máquina a

GABINETE DE APOIO AO CLIENTE ABRIU NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

Um novo Gabinete de Apoio ao Cliente (GAC), situado na estação de Cascais, entrou já em funcionamento no passado dia 15 de Junho.

Este é o segundo GAC disponível na linha de Cascais, depois da entrada ao serviço, em 6 de Novembro de 1998, de uma estrutura congénere na estação do Cais do Sodré.

Criado com o objectivo de informar, apoiar e acompanhar sobretudo os clientes dos eixos suburbanos da Grande Lisboa, o GAC de Cascais acaba por desempenhar um papel mais amplo, porquanto muitos dos seus utilizadores são turistas hospedados nas unidades hoteleiras da região e, em consequência, solicitam um leque de informações e encaminhamento não apenas de índole ferroviária mas de diversificado tipo.

Disso nos deu conta a operadora de revisão e venda destacada para este novo GAC, Sónia Louro, que transitou de idênticas funções da estação do Cais do Sodré.

De acordo com Sónia Louro, registam-se nos primeiros dias de afluência solicitações sobretudo de clientes estrangeiros; principalmente ingleses e

suecos, que pretendem obter informações não apenas dos comboios suburbanos mas também do serviço de longo curso, nomeadamente com destino a Guimarães, Porto, Coimbra e Figueira da Foz.

A par das informações de cariz ferroviário, surgem também frequentemente questões relacionadas com os meios de transporte em geral – houve um cliente que quis saber, por exemplo, qual o melhor barco para viajar para os Açores... –, entre outras perguntas relacionadas com roteiros turísticos, programas culturais, recreativos e sobre restaurantes.

Sucede, contudo, que o GAC de Cascais, contando para o efeito com a colaboração da Junta de Turismo, da autarquia, de outros operadores de transportes da área metropolitana de Lisboa e das unidades de hotelaria, numa cooperação recíproca que se regista, encontra-se devidamente apetrechado com um vasto conjunto de conteúdos informativos, alguns em vários idiomas, desde folhetos, catálogos, desdobráveis, mapas, etc.

A simpatia, a cortesia, o profissionalismo e a polivalência da funcionária Sónia Louro contribuem decisivamente

para o bom desempenho do GAC, numa relação de grande utilidade já demonstrada com os hotéis da zona – junto dos quais a USGL colocou material diverso informativo – e que frequentemente encaminham pedidos de clientes, individuais ou em grupo, para os nossos serviços, sendo as reservas processadas com ganhos de qualidade e de tempo.

O GAC de Cascais, situado junto à bilheteira da estação, funciona aos dias úteis no horário das 9 às 13 e das 14 às 18 horas. **cp**



SÓNIA LOURO é uma profissional atenta às solicitações dos clientes

CP CONVIDA CLIENTES A VISITAR EXPOSIÇÃO DE JÚLIO POMAR

A CP, em parceria com o Museu de Arte Moderna em Sintra-Colecção Berardo, convida os clientes da linha de Sintra a visitarem gratuitamente, até ao dia 7 de Novembro, a expo-

sição "Pomar – Autobiografia".

Para os interessados neste ingresso gratuito basta apresentar à entrada do Museu um título de transporte vál-

do para a linha de Sintra (bilhetes ou assinaturas), cujo acesso é também franqueado aos funcionários da CP identificados pelos respectivos cartões da empresa. **cp**

"CRISTIANA" INAUGUROU TERMINAL XXI

A CP iniciou no passado dia 1 de Junho o transporte de mercadorias contentorizadas a partir do porto de Sines, imediatamente após a chegada do primeiro navio – o cargueiro "MSC Cristiana" – a atracar no Terminal XXI, facto que assinala a entrada em funcionamento do Sistema Intermodal de Mercadorias (SIM).

O Terminal XXI, gerido pela Autoridade Portuária de Singapura (PSA) e associado à CP e ao Grupo Luís Simões, coloca essa infra-estrutura ferro-portuária como uma solução competitiva na movimentação de contentores para a Península Ibérica.

É a primeira vez, de acordo com o Eng. Pires da Fonseca, vogal do Conselho de Gerência da CP com o pelouro das mercadorias, que se juntam, em Portugal, os operadores ferroviário, marítimo e rodoviário para oferecer uma "solução integrada" ao mercado. A constituição de um ACE (Agrupamento Complementar de Empresas) tem como objectivo principal constituir uma oferta comercial regular de mercadorias entre a "prumada" de um navio em Sines e a "casa do cliente" utilizando no seu máximo de eficiência e eficácia o potencial operacional de cada um dos intervenientes. A CP enquanto operador de transportes ferroviários vê-se integrado numa cadeia logística mais complexa.



SOLUÇÃO INTEGRADA fez a sua estreia



O CRISTIANA desembarcou os primeiros contentores

Além do transporte ferroviário a CP intervém também nas operações de carga e descarga de contentores contando para isso com a sua enorme capacidade instalada no terminal da Bobadela, a partir da qual serão distribuídos os contentores, por via ferroviária e rodoviária, para o resto do País.

A CP já tem em circulação, desde o passado dia 1 de Junho, quatro comboios de mercadorias diários, entre Sines e a Bobadela (dois em cada sentido), os quais transportam um total de 176 contentores, assegurando ligação de/para os navios no Terminal XXI. Só estes quatro comboios retiram assim, diariamente, mais de cem camiões à estrada, com evidentes ganhos em termos de segurança, económicos e ambientais.

O projecto encontra-se ainda numa primeira fase, mas está assegurado um fluxo importação/exportação, através do Terminal XXI, na ordem dos 25 mil contentores anuais, essencialmente de e para a Grande Lisboa e centro do País.

Numa fase subsequente o ritmo deverá aumentar, prevendo a CP operar em eixos mais a Norte de Portugal e em fluxos gerados na Estremadura espanhola e na região de Madrid.

Do ponto de vista da solução combinada, a grande maioria dos fluxos terá um prazo de entrega dentro de 24 horas, sendo que, em termos ferroviários, todos os contentores estarão entregues no porto de Sines doze horas após a sua recepção em terminais da CP, quando se trate de exportação. Caso se trate de importação, os contentores estão também à disposição da operação rodoviária complementar doze horas após entrega no porto de Sines. CP



O TERMINAL XXI deverá movimentar 25 mil contentores por ano

No primeiro semestre de 2004

TRÁFEGO DE MERCADORIAS SUBIU 12%

Está consolidado, no primeiro semestre deste ano, um ciclo de forte crescimento na actividade ferroviária de mercadorias.

Aquele crescimento, que se situa em 12 por cento, é tanto mais assinalável se atendermos ao facto de em 2003 se ter registado uma quebra de actividade e receita na ordem dos dez por cento.

Esta nova dinâmica de negócio associada à política restritiva de investimento que está a ser seguida e a um forte esforço na redução dos custos operacionais, são o único caminho possível para se atingir a solvência financeira da actividade e a sua sobrevivência no sector dos transportes.

Mantendo-se as performances e tendências do primeiro semestre, o ano de 2004 será fechado com tendencial cobertura dos custos operacionais e um crescimento de receita na ordem dos 14 por cento.

Contribuíram – e continuarão a contribuir – para a expressão considerável daqueles resultados, a concretização de vários projectos (notícia na página anterior) entre os quais se destacam o início do transporte de jet-fuel de Sines para o Aeroporto de Faro, a integração do transporte ferroviário, desde 1 de Junho, numa cadeia logística marítimo-

ferroviária-rodoviária de e para o porto de Sines e a dinamização do Terminal Ferroviário de Mercadorias da Bobadela como placa de grande dimensão na reorganização dos fluxos terrestres de contentores, constituindo-se como porto-seco por excelência relativamente aos portos de Sines, Lisboa e Leixões.

Atribuindo valor a cada um destes projectos, constata-se que o tráfego de jet-fuel representará um movimento superior a 100.000 toneladas por ano; o tráfego de contentores de e a partir de Sines está já a um ritmo de 40.000 Teu's e no próximo ano ascenderá a 60.000 Teu's; e o Terminal da Bobadela tenderá para um movimento de 80.000 Teu's/ano, tendo operado, já neste mês de Junho, 8.000 Teu's, valor que é superior em mais de 50 por cento do total operado nos doze meses de 2003.

No tráfego de contentores, mantendo-se as actuais tendências, o crescimento deste segmento será na ordem dos 75 por cento em 2004.

TRÁFEGO de contentores cresce a bom ritmo



Estes resultados ganham ainda um particular realce se tivermos em consideração que foram obtidos num período de conjuntura económica desfavorável e num contexto de reestruturação interna - redução do quadro de pessoal e redução de meios -, pelo que, além de muito encorajadores, vêm confirmar o acerto da estratégia de negócio definida pelo Conselho de Gerência. Uma palavra, também, para a excelente resposta do conjunto dos trabalhadores ferroviários deste sector de actividade, cujo profissionalismo e empenho contribuiram decisivamente para os resultados alcançados. ☺

BOBADELA EM GRANDE NO PORTUGAL/INGLATERRA

Para assinalar o sucesso do primeiro mês de operações do novo serviço no terminal da Bobadela, a Comissão Executiva da UTML, no que foi acompanhada pelo eng. Pires da Fonseca, juntou num jantar no dia 24 de Junho – dia do inesquecível jogo Portugal/Inglaterra para o Euro 2004 – todos os seus colaboradores, acompanhados por colegas que trabalham nas instalações da Avenida da República, funcionários da alfândega e pessoal da segurança das instalações.

Foi uma jornada de agradável convívio, acompanhada por ementa culinária onde pontificou um churrasco de frango, febras, chouriço e bacalhau, previamente amenizado com um caldo verde e "regado" com a sobriedade da boa tradição.

Participaram neste jantar mais de quatro dezenas de pessoas, não obstante estar na "ementa" desse dia outro "prato forte" que foi o jogo de futebol que mais emoções nos trouxe até hoje no Euro2004. No entanto, o receptor de televisão não foi esquecido e, assim, entre uma febra e um naco de côdea, entremeada com as emoções fortes da evolução do jogo, fomos até aos penalties e ao golo de Ricardo. Dupla vitória numa noite de glória: ganhou Portugal e o Terminal da Bobadela! ☺



CONFRATERNIZAÇÃO na Bobadela foi em grande

Acordo estabelecido com Viagens

abreu. desde 1848

COLABORADORES COM DESCONTO EM PROGRAMAS DE FÉRIAS

No cumprimento de uma política de permanente melhoria das condições sociais dos trabalhadores da CP, a nossa empresa acaba de celebrar com a Agência Abreu, após selecção entre vários candidatos, um acordo que vem conceder descontos na aquisição de serviços de viagens aéreas e de programas de férias junto daquele operador turístico.

As condições especiais contratualizadas contemplam o desconto de 7,5 por cento sobre toda a programação de férias e viagens adquiridas na Agência Abreu, quando liquidadas em cheque ou numerário, valor que será de cinco por cento na modalidade de pagamento através de cartão de crédito. Na aquisição de bilhetes de viagens para transporte aéreo, pagos em cheque ou numerário, o valor do desconto é de três por cento.

Estas facilidades na aquisição de serviços de férias e viagens, que já se encontram em vigor, são extensivas aos agregados familiares dos trabalhadores, abrangendo o cônjuge, os filhos e os pais.

Salvaguardam-se da aplicação destes descontos os serviços compreendidos entre 31 de Julho e 15 de Agosto, bem como a Semana Santa e a época de Fim de Ano.

No âmbito do acordo assinado, a Agência Abreu compromete-se a distribuir à CP todos os programas disponíveis, bem como os referentes às promoções especiais existentes em cada momento.

Informações detalhadas sobre a oferta de serviços destes operadores turísticos podem ser consultadas na home page www.abreu.pt, a qual facilita o esclarecimento de dúvidas e o envio de sugestões.

A Agência Abreu tem escritório na Av. 25 de Abril, 2 – 2799-556 LINDA-A-VELHA, dispondo de duas pessoas

para, de modo personalizado, assegurar todas as solicitações dos colaboradores da CP no âmbito deste acordo: Esmeralda Rodrigues – 214 156 078 – erodrigues.lisboa@abreu.pt e Carla Figueiredo – 214 156 079 – cfigueiredo.lisboa@abreu.pt Também, para qualquer esclarecimento adicional, podem ser contactados os nossos colegas da DAC Dr. Nelson Pinto (23-321) e da SG Sr. João Tavares (23-516).

Recordese que este acordo com a Agência Abreu surge na sequência do que foi celebrado com a Galp Energia, concedendo esta o desconto de 0,029180 € aos colaboradores da empresa no abastecimento de gasolina e gasóleo nos postos desta petrolífera, conforme noticiado no nosso Boletim CP na edição do passado mês de Maio.

Trata-se de medidas, entre outras que se encontram em curso, visando a melhoria das condições sociais dos colaboradores da empresa. CP

